

North (1990) - *Institutions, Institutional change and Economic Performance*

05 de Junho de 2020

Gabriel Petrini*

*PhD Student at Unicamp.

Resumo

Palavras-chave

Keyword1

Keyword2

Keyword3

ORGANIZAÇÕES, APRENDIZADO E MUDANÇA INSTITUCIONAL

Neste capítulo, North (1990) discute a importância das organizações na indução da mudança institucional. Esta é uma das contribuições de North em relação às demais abordagens institucionalistas em que as organizações recebem pouca atenção. Para North, organizações são entidades desenvolvidas para maximizar alguns objetivos (riqueza, renda, etc) dadas as oportunidades da matriz institucional e, ao mesmo tempo, a alteram incrementalmente. Em outras palavras, instituições definem as organizações e seus objetivos uma vez que definem as oportunidades de maximização.

I

Nesta seção, o autor discute os diferentes tipos de aprendizado (tácito e comunicável) e sua importância na mudanças institucional. Destaca ainda que o tipo de aprendizado e de habilidade dos membros de uma organização refletem os **incentivos** das restrições institucionais. Apresentados alguns exemplos, enfatiza os seguintes pontos:

- Na ausência de direitos de propriedade, o tamanho do mercado é o principal determinante da taxa de crescimento das inovações e da mudança tecnológica;
- O desenvolvimento de uma estrutura de incentivos (leis de patentes, por exemplo) aumentam a taxa de retorno das inovações e induzem o desenvolvimento da indústria da invenção
- A relação entre a ciência pura e aplicada não é simples, mas o conhecimento aplicado é uma das fontes de crescimento do conhecimento puro
- O desenvolvimento de tecnologias ilustram características de *path-dependence* na forma que tais tecnologias mudam.

Dito isso, o autor segue para a discussão da relação entre conhecimento e ideologia em que argumenta uma relação dupla, ou seja, o conhecimento altera a percepção do mundo enquanto esta última determinam a busca pelo conhecimento.

II

Em seguida, North (1990) integra os objetivos de **maximização das organizações** com o desenvolvimento do conhecimento, ambos sujeitos ao arranjo institucional. Argumenta que descobertas não ocorrem no vácuo e requerem o desenvolvimento de conhecimento tácito. Além disso, o tipo de informação e de conhecimento são consequências do contexto institucional, ou seja, não determinam apenas a estrutura de governança das organizações, mas também as margens de lucro associadas aos objetivos de maximização. Dessa forma, afirma North, é

necessário entender o contexto institucional para compreender o tipo de demanda associados a diferentes formas de conhecimento e habilidades, ou seja, o arranjo institucional altera os incentivos para aquisição de conhecimento. Como consequência, a direção da aquisição de conhecimento é um fator decisivo para o desenvolvimento de longo-prazo enquanto as instituições determinam as oportunidades para as organizações que, por sua vez, alteram (incrementalmente) o arranjo institucional por:

- Alterar a demanda por investimento em conhecimento;
- Interagir com a atividade econômica, conhecimento e arranjo institucional e;
- Alterar (incrementalmente) as restrições informais como resultado da busca pela maximização

III

Nesta seção, o autor pontua que a maximização dos ganhos pelas organizações pode ocorrer tanto pela tomada de decisões dadas as restrições impostas pelos arranjos institucional quanto também pela tentativa de alterá-los. Dito isso, discute a interação entre economia e política. Argumenta que instituições com poder de barganha elevado irão utilizá-lo para atingir objetivos na medida que o *pay-off* de fazê-lo por meio de destinação de recursos à mudança institucional é maior do que por meio das restrições existentes. Destaca também que as organizações irão incentivar o investimento em certas habilidades e conhecimentos que contribuam para a sua rentabilidade que, por sua vez, irá determinar o crescimento econômico de longo-prazo.

IV

Nesta última seção, North (1990) reforça as implicações da interação entre organizações e instituições no desempenho econômico por meio de investimento em conhecimento e habilidades. Em seguida, discute diferentes conceitos de eficiência em que destaca a eficiência adaptativa por dar destaque as regras que determinam a evolução da economia ao longo do tempo. Apesar dos determinantes deste tipo de eficiência não estarem claros, pontua que o arranjo institucional desempenha um papel central na forma que a economia incentiva tentativas, experimentos e inovações. Por fim, encerra ressaltando que eficiência alocativa e adaptativa nem sempre são **consistentes** entre si.

ESTABILIDADE E MUDANÇA INSTITUCIONAL

North (1990) abre o capítulo pontuando que o “empresário” (econômico, político, etc) é o agente da mudança institucional uma vez que responde à **incentivos** do arranjo institucional. A fonte dessas mudanças são alterações nos **preços relativos e das preferências**. Estas mudanças, por fim, são **incrementais**. Além disso, pontua que a estabilidade do arranjo institucional não garante que seja eficiente, no entanto, sua estabilidade é uma **condição necessária** para as interações humanas, mas não é condição **suficiente** para sua eficiência.

I

Nesta seção, o autor pontua que as mudanças nos preços relativos são a principal fonte de mudanças por alterar os incentivos e as preferências. Argumenta ainda que algumas das mudanças desses preços relativos são exógenas, mas são endógenas em sua maioria, refletindo as tentativas de maximização dos “empresários”. O processo de aquisição de conhecimento também alteram os preços relativos enquanto mudanças do poder de barganha induzem uma reestruturação de contratos. Dito isso, pontua que mudanças institucionais (sobretudo o processo eleitoral) permitem que os agentes expressem suas preferências e ideologias a um custo menor para eles mesmos, ou seja, mudanças institucionais alteraram o preço relativos das convicções que, por sua vez, promovem mudanças institucionais.

II

Na seção seguinte, North (1990) discute em que medida mudanças nos preços relativos induzem mudanças institucionais ou são reflexo de mudanças dentro de um mesmo arranjo institucional por meio do conceito de **equilíbrio institucional** definido como segue:

Institutional equilibrium would be a situation where given the bargaining strength of the players and the set of contractual bargains that made up total economic exchange, none of the players would find it advantageous to devote resources into restructuring the agreements. Note that such a situation does not imply that everyone is happy with the existing rules and contracts, but only that the relative costs and benefits of altering the game among the contracting parties does not make it worthwhile to do so.

com este conceito em mãos, descreve o processo de mudanças institucional da seguinte maneira:

A change in relative prices leads one or both parties to an exchange, whether it is political or economic, to perceive that either or both could do better with an altered agreement or contract. An attempt will be made to renegotiate the contract. However, because contracts are nested in a hierarchy of rules, the renegotiation may not be possible without restructuring a higher set of rules (or violating some norm of behavior). In that case, the party that stands to improve his or her bargaining position may very well attempt to devote resources to restructuring the rules at a higher level. In the case of a norm of behavior, a change in relative prices or a change in tastes will lead to its gradual erosion and to its replacement by a different norm.

Dito isso, os “empresários” irão responder às mudanças nos preços relativos diretamente ao direcionar esforços para as novas oportunidades que surgem ou, indiretamente, por estimar os custos e benefícios de alterar a execução e as regras vigentes. Em seguida, discute as mudanças das instituições informais em que afirma que se alteram a uma velocidade diferente (e talvez menor) que as formais.

III e IV

Por fim, nestas seções, o autor discute as mudanças descontínuas, mas com a ressalva de que são incrementais em sua maioria. Por descontinuidades, North (1990) se refere à mudanças radicais e revoluções em que destaca:

1. A chave para mudanças incrementais é o contexto institucional que torna possível novas configurações de barganha e compromissos entre as partes
2. A incapacidade de atingir acordos pode refletir não apenas a ausência de instituições mediadoras, mas também graus de liberdade restritos de modo que o conjunto de escolhas possíveis pode não conter a intersecção do interesse das partes.
3. O apoio de uma abordagem mais violenta requer a superação do problema do caronista
4. O sucesso de revoluções tendem a ter vida curta. Além disso, o apoio ideológico e massivo de um revolução necessário não é sustentável.

Por fim, o autor pontua que por mais que as instituições **formais** formais podem se alterar com resultado de uma revolução, o mesmo não pode ser dito das instituições **informais**. Como consequência, há uma tensão entre as instituições informais e as novas regras formais e podem até ser inconsistentes entre si. O resultado tende a ser um novo equilíbrio menos revolucionário.

TRAJETÓRIA DAS MUDANÇAS INSTITUCIONAIS

Neste capítulo, North (1990) discute os determinantes da convergência e divergência das trajetórias institucionais das sociedades. Em especial, analisa o porquê da persistência de arranjos institucionais ineficientes (em termos de crescimento econômico). Argumenta que na ausência de custos de transação, a trajetória histórica não é relevante para explicar a trajetória institucional.

I

Nesta seção, North (1990) discute o conceito de **path-dependence** a luz das contribuições de Arthur e P. David. Deste conceito, o autor destaca a importância de rendimentos crescentes; efeitos de aprendizado e de coordenação; custos fixos e expectativas adaptativas sob o prisma da análise institucional.

II

Na seção seguinte, o autor pontua que apesar de Arthur e David destacarem a relevância dos rendimentos crescentes para explicar trajetórias tecnológicas, não dão muita atenção aos custos de transação. No entanto, volta a ênfase aos rendimentos crescentes que, argumenta, são fundamentais para entender as trajetórias de longo prazo das economias. Além disso, pontua os **modelos subjetivos** dos agentes econômicos e como a racionalidade limitada (dificultando como decifrar o ambiente complexo) e as convicções determinam suas reações às mudanças.

III

North (1990) abre a seção discutindo **lei comum** e como esta instituição formal ajuda a compreender a mudança institucional. Apesar da adoção deste tipo de lei em um conjunto de sociedades, não é possível afirmar que são eficientes dado que a decisão judicial se dá em meio a informação incompleta. Adiante, o autor apresenta alguns exemplos cuja mensagem é que tais mudanças institucionais moldaram a trajetória dos EUA, evidenciando o caráter de *path dependence*. Dito isso, o autor explicita que *path dependence* não implica em determinismo histórico. Dito isso, North (1990) conecta este conceito com redes de externalidades; processos de aprendizagem das organizações e modelos subjetivos históricos e como estes determinam a trajetória. Em seguida, pontua que trajetórias ineficientes podem persistir. Além disso, destaca que tentativas de maximizar objetivos a curto prazo podem estar associados à manutenção de arranjos institucionais ineficientes e ter consequências indesejadas. Em resumo, destaca que *path dependence* implica a relevância histórica.

IV

Com estes novos conceitos em mãos, o autor discute como mudanças nos preços relativos afetam economias de formas diferentes ao longo do tempo. Em linhas gerais, tais mudanças induzem alterações incrementais no arranjo institucional que, por sua vez, estão sujeitas ao poder de barganha das partes que geram mudanças persistentes que não levam necessariamente à convergência destas economias.

VI

Por fim, o autor fecha o capítulo comparando mudanças tecnológicas com as institucionais. Em linhas gerais, pontua que rendimentos crescentes é comum à ambas e que a percepção dos agentes desempenha um papel fundamental na mudanças institucional do que na mudanças tecnológica dado a relevância das convicções no primeiro. Além disso, destaca que as escolhas são mais multidimensionais na mudanças institucional dada a relação complexa entre instituições formais e informais. Como consequência, o *lock-in* é maior na trajetória institucional do que na tecnológica.

Dúvidas e comentários

North (1990)